

Varginha
Toda a verdade revelada

© 2025 – Marco Petit

VARGINHA

Toda a verdade revelada

Marco Antonio Petit

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 – Limeira – SP
Fone/Fax: 19 3451-5440

*www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br*

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho
Ilustração da capa: Rafael Amorim

3ª Edição

Produzido no departamento gráfico de
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA
Impresso na



Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150
Fone: 19 99956-0006 – Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Petit, Marco

Varginha : Toda a verdade revelada/ Marco Antonio
Petit — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2025.
216 p.

ISBN 978-65-5727-187-2

1. Varginha 2. Ovnis 3. Viagens interplanetárias I. Título

25-

CDD – 001.942

Índices para catálogo sistemático:

1. Ufologia

Marco Antonio Petit

VARGINHA

Toda a verdade revelada

3ª edição
2025



Dedicatória

Essa obra é dedicada a todas as testemunhas civis e militares que colaboraram com os principais investigadores do Caso Varginha para o estabelecimento da verdade, independentemente dos problemas que esse tipo de ato poderia trazer para as suas vidas.

Agradecimentos

Agradeço ao meu amigo e irmão A. J. Gevaerd, que me “intimou” a escrever esta obra. E ao professor Wilson Picler, por todo apoio financeiro oferecido, que permitiu a materialização desse projeto.

Agradeço ainda aos membros do *Grupo de Apoio ao Avanço da Consciência Cósmica (GAACC)*, uma iniciativa da Revista UFO, cuja ajuda foi direcionada para esse autor na época da redação da primeira edição.

Sumário

Introdução	13
A vida e jornada do autor	13
Capítulo 1	
Acidentes e quedas de UFOs	20
O Caso Aurora	23
Explosão em Tunguska	24
O UFO de Ubatuba	27
Outro caso na União Soviética.....	29
O Caso Roswell.....	29
Capítulo 2	
Um início pouco conhecido.....	43
Envolvimento militar	48
O início de uma grande onda ufológica.....	49
UFOs saturam o espaço aéreo de Minas	51
Queda de uma nave alienígena.....	54
Capítulo 3	
Outros fatos ligados a Varginha	57
Destroços da nave	58
Possível ataque ao UFO	61
Capítulo 4	
Acontecimentos do dia 20 de janeiro.....	63
O início de tudo	65

Participação dos Bombeiros.....	67
O som emitido pelo ser	69
Confirmação pessoal	71
Nova Operação.....	72
O avistamento que deu origem a tudo	73
Mais uma captura.....	77
Fatos inacreditáveis	78
Capítulo 5	
Um ET nos hospitais de Varginha	80
Processo de desinformação	81
Depoimento polêmico.....	83
A história chega ao Humanitas	86
Uma visão transcendente	88
O pavor das testemunhas.....	90
Busca pelos seres vitimados.....	96
Nova testemunha militar	97
Capítulo 6	
Os dias seguintes ao episódio	99
Presença Norte-Americana	100
Comboio para Campinas.....	102
Badan Palhares	104
Caminhões vazios.....	106
Novo depoimento militar	107
Procedimento inusitados.....	108
Capítulo 7	
A evolução das pesquisas.....	110
A importância de Vitório Pacaccini.....	110
A história continua	113
Negativa da Policia Militar	113
O quadro se agrava	115
Inquérito Policial.....	116
Tentativa de compreensão.....	118
Testemunha médica	119

Capítulo 8

Novas surpresas aparecem	125
Mortes misteriosas.	127
O aparecimento de mais uma criatura	128
Uma lembrança preocupante.....	131
Uma tentativa de suborno	132
Reconhecimento a honestidade	134

Capítulo 9

Meu envolvimento com o caso	136
Um encontro decisivo	137
Chegando a Varginha.....	139
Reunião histórica	140
Meu retorno a reunião.....	142
Fazendo história	143
Filmagem impressionante.....	147
A repercussão na mídia	148

Capítulo 10

A reação dos militares.....	150
A prisão de militares	152
O pronunciamento de Lima	154
Mais um Fantástico	159
Nosso conhecimento sobre a sindicância.....	160
O valor da documentação	163

Capítulo 11

Uma história sem fim.....	165
Mais avistamentos.....	166
Reunião de militares.....	166
Na Fazenda Maiolini.....	167
O lançamento do primeiro livro	169
A “espionagem” de nossas atividades.....	171
O evento de Juiz de Fora	172
Presença militar	173
No aniversário do caso	175

Capítulo 12

O Inquérito Policial Militar.....	177
O Exército começa a assumir o controle	178
O depoimento de Rodrigues	181
O depoimento de Pacaccini	184
A “cordialidade” dos militares	185
Alterações na estrutura do caso.....	189
Alternativa Absurda.....	191

Capítulo 13

Um caso para ser esquecido?.....	198
Uma semente foi plantada.....	199
Primeiro Fórum Mundial de Ufologia.....	200
Contradições comprovam a verdade.....	202
Gravações em 2000.....	203
Mudança de postura.....	207
Congresso em Varginha.....	209
O envolvimento norte-americano	210
No Ministério da Defesa.....	212

Introdução

A vida e jornada do autor

Nasci na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1957, e algum tempo depois mudei com meus pais para a cidade de Petrópolis, na região serrana do estado. Na época eu tinha cerca de seis anos de idade e, mesmo tão jovem, logo teria minha mente invadida por preocupações e interesses que em nada lembravam àqueles dos meus amigos, colegas de mesma idade ou vizinhos da Rua João Caetano, próxima ao centro urbano da Cidade Imperial.

A história começou quando em uma determinada noite percebi, ao olhar as estrelas no céu sem Lua, que de alguma forma já havia dentro de mim a certeza de que em torno daqueles pontos luminosos existiam planetas e que, em muitos deles, a vida também seria uma realidade como em nosso mundo. Naquele hoje distante momento, eu não sabia que mais de 400 anos antes um homem muito à frente de seu tempo havia sido silenciado pela chamada Santa Inquisição por ter convicções muito parecidas com aquelas que estavam se manifestando de forma tão contundente e inequívoca em meu ser.

No dia 17 de fevereiro de 1600, Giordano Bruno teve sua vida ceifada pelas chamas de uma fogueira, acesa e inspirada no mais perigoso dos atributos humanos: a ignorância em seu sentido mais literal. Bruno pagou com a vida por defender a verdade sobre a pluralidade dos mundos habitados e afirmar que tanto o ser humano como seu próprio planeta não eram

uma singularidade dentro do universo, pelo contrário. O cosmo, em sua visão pessoal, estava repleto de estrelas iguais ao Sol, em torno das quais girariam outros mundos, semelhantes ou não à nossa Terra e onde a vida, inclusive, de aspecto mais avançado, estaria presente.

O meu despertar precoce para essa realidade, que me parecia tão óbvia, me fazia julgar injustificável o desinteresse de meus amigos pelo tema. Mas não fui o único com aquele tipo de suposto “desajuste”. Como eu, existiam outros que estavam sendo inspirados por uma nova visão da realidade e do universo, moldada pelo início do programa espacial. Naquela época, o homem já havia chegado ao espaço e se preparava, como era amplamente divulgado pelo noticiário, para as primeiras tentativas de exploração de nosso satélite natural com naves tripuladas. Estávamos vivendo a chamada Guerra Fria, com um mundo dividido e polarizado em torno das duas superpotências (*Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, URSS*) e o espaço era apenas mais um “campo de provas” onde as duas ideologias antagônicas buscavam também demonstrar sua supremacia. Vivíamos, de fato e literalmente, a chamada corrida espacial.

Naqueles anos eu dividia meu tempo entre o colégio e a busca por informações sobre astronomia e astronáutica. A Ufologia foi uma espécie de consequência lógica, pelo menos para mim, dentro de meus interesses por tudo que estivesse de alguma forma relacionado aos mistérios do universo. Quando aos 13 anos de idade voltei a residir em minha cidade natal, meu interesse e envolvimento com os assuntos mencionados já havia evoluído para patamares mais sólidos. Em pouco tempo eu já estava construindo telescópios, lendo tudo que encontrava sobre astronomia, astronáutica e realismo fantástico. Fui inspirado inicialmente pelas obras do suíço Erich von Däniken e pelos primeiros livros que encontrei e que falavam sobre a presença alienígena no presente.

Em algumas semanas eu conseguia ler até três obras ligadas ao assunto e, ao mesmo tempo, o céu noturno não apenas me atraía cada vez mais como parecia a minha verdadeira casa. Eu passava literalmente dezenas de horas por semana observando o cosmos com meus telescópios, mas apesar disso eu não consegui ter qualquer forma de contato mais direto

com o fenômeno ufológico. Passariam ainda muitos anos para que eu finalmente ficasse frente a frente com um UFO. Isso, entretanto, não me incomodava, já que as noites não dormidas estavam muito mais ligadas às observações de caráter puramente astronômico que serviriam, anos depois, de base para meus trabalhos dentro da própria Ufologia.

Um aspecto curioso em minha busca foi o nascimento de um repentino interesse por outras áreas do conhecimento que, em tese, não pareciam ter muita ligação com o universo que eu buscava entender e explorar. Progressivamente, passei a estudar as mais atuais obras de divulgação científica disponíveis na época sobre arqueologia, paleontologia e principalmente sobre antropologia.



O ufólogo e escritor Marco Petit, autor dessa obra, que desde criança desenvolveu uma interação e interesse pela questão da existência de Vida no Universo (Arquivo Petit).

Foi a fusão dos conhecimentos adquiridos sobre a presença alienígena no passado, mediante as obras do realismo

fantástico, em conjunto com meus estudos realizados gradualmente em cima de vários livros sagrados, que me levaram a iniciar minhas atividades, inclusive públicas, dentro da Ufologia. Em pouco tempo, com a união dessas temáticas às informações de alguns casos ufológicos de contatos diretos com extraterrestres de forma humana e os conhecimentos adquiridos dentro da paleontologia, antropologia e arqueologia, estava fundamentando meu primeiro trabalho mais aprofundado, ligado à tese da origem extraterrestre não só do homem como da própria vida existente em nosso planeta.

Foi nesse mesmo período, já na segunda metade da década de 80, após minhas primeiras experiências diretas com UFOs na Serra da Beleza, no estado do Rio de Janeiro — local onde desenvolvi um intenso projeto de pesquisas confirmando a alta incidência e presença dos UFOs, que lancei meu primeiro livro, *Os Discos Voadores e a Origem da Humanidade (Publicação independente, 1989)*.

Com o aprofundamento de minhas pesquisas sobre os casos de contato que estavam acontecendo em termos mundiais (*Abduções*) e temas específicos, como a presença de possíveis instalações alienígenas nos subterrâneos do planeta dentro de bolsões existentes na crosta terrestre, incluindo a noção de que as entradas de algumas dessas instalações ficavam em regiões submarinas, lancei pela coleção Biblioteca UFO o meu segundo livro, *Terra: Laboratório Biológico Extraterrestre (Biblioteca UFO, 1998)*. A obra apresenta com destaque a continuidade de minhas pesquisas na Serra da Beleza.



O ufólogo Ademair José Gevaerd, editor da revista UFO, hoje saudoso, que publicou o segundo livro do autor (Arquivo Revista UFO).

Ao mesmo tempo em que meu trabalho progressivamente atingia outras áreas da Ufologia e ocorria a multiplicação de casos ligados aos meus próprios avistamentos e experiências diretas com UFOs, foi ficando mais claro para mim que alguma coisa maior estava realmente acontecendo. O Fenômeno UFO não podia continuar a ser tratado dentro de uma única realidade ou do aspecto exclusivo de sua parte material, mais objetiva.

Nessa época eu ainda era visto por meus colegas de área como um ufólogo preso apenas à chamada Ufologia Científica e que de forma alguma se arriscaria ou penetraria em aspectos julgados mais transcendentais e fantasiosos relacionados ao tema, ao menos na visão de muitos ufólogos. Algumas pessoas que assistiam às minhas conferências acreditavam, inclusive, que eu era indiscutivelmente um materialista e que ignorava qualquer outra forma alternativa de possibilidade de entendimento da presença extraterrestre. Mas o que estava de fato acontecendo é que eu já percebia que algo mais estava

se processando ou estava relacionado aos contatos, com destaque para o processo de abdução.

Quando lancei o livro *Contato Final: O Dia do Reencontro (Biblioteca UFO, 2003)*, sua parte final já apresentava uma visão mais ampla da realidade não só do Fenômeno UFO, como de nossas ligações diretas com algumas civilizações extraterrestres, inclusive em aspectos relacionados à espiritualidade. Eu continuava a ser exatamente a mesma pessoa, apesar de minha visão sobre o fenômeno vir progressivamente se ampliando, mediante evidências fortes de que os alienígenas ou ocupantes dos discos voadores podiam, e estavam, se manifestando em diferentes níveis de realidade ou dimensões.

Quando lancei meu livro seguinte, *UFOs, Espiritualidade e Reencarnação (Editora do Conhecimento, 2004)*, o próprio título já era um “problema” para alguns, apesar de estar longe de ser um livro místico ou religioso. Mas a maioria das pessoas que exerceu o legítimo direito de crítica, infelizmente, sequer leu a obra. Esse livro, escrito não só em função de minhas investigações pessoais sobre casos de abdução e contato, em que o componente da realidade espiritual do homem e do universo aparece com destaque, mas também devido às próprias informações oriundas dos contatos, é baseado também em minhas próprias experiências, algumas (as principais) vivenciadas durante o período em que a obra foi produzida. Elas envolveram tanto aspectos familiares como vivências e acontecimentos ocorridos, ou partilhados, com os protagonistas dos casos apresentados.

Foi em *UFOs, Espiritualidade e Reencarnação* que apresentei de maneira definitiva a ideia de que muitos de nós que investigamos o assunto não estamos nessa condição por acaso, mas por fazermos parte de um grande contexto que envolve os próprios contatados e abduzidos, tendo como objetivo final o despertar da humanidade para sua verdadeira origem, natureza e destino maior.

Essas noções de minha trajetória de vida e dentro da Ufologia, não estão sendo passadas nesta introdução apenas com o objetivo de apresentar uma espécie de currículo, mas para que o leitor possa avaliar de maneira mais objetiva as razões que me levaram a escrever a presente obra.

Quando em meu livro seguinte, *UFOs: Arquivo Confiden-*

cial (Biblioteca UFO, 2007), cuja temática aparentemente nada tinha a ver com essas questões mais profundas e que trata basicamente da parte mais objetiva do Fenômeno UFO — já que apresenta tudo aquilo de mais contundente existente na Ufologia militar brasileira —, mencionei esse mesmo conceito de que fazemos parte de algo maior e que nosso trabalho pode mesmo, passo a passo, obedecer a certas necessidades que devem ser atingidas, ou conseguidas, também não foi por acaso. Para os leitores que não o conhecem, esclareço que o livro trata, em um de seus capítulos, do próprio Caso Varginha.

Cada um de nós que já percebeu que nossas atitudes e trabalho dentro da Ufologia fazem parte de algo transcendente para os destinos da humanidade e seu despertar para uma realidade que sempre esteve na nossa frente, poderá perceber na narrativa da presente obra os sinais desse processo de interação. No momento em que escrevo as últimas linhas desta introdução, sou o último dos principais investigadores do Caso Varginha ainda disposto a falar abertamente sobre a história, inclusive para trazer aspectos totalmente desconhecidos, mesmo por parte de outros pesquisadores de nosso país.

A história da queda de uma nave no sul de Minas Gerais, em janeiro de 1996, e o recolhimento de pelo menos parte de sua tripulação por forças militares de nosso país, assim como os acontecimentos que se seguiram, deveriam, na visão daqueles que exerceram o controle das operações de acobertamento, já estar sepultada e esquecida. Poderia, no máximo, ser lembrada de maneira jocosa como uma grande brincadeira.

Se no início, nos primeiros dias após as investigações terem começado, houve um processo progressivo a favor da credibilidade dos acontecimentos percebidos pela própria mídia, inclusive por falhas cometidas por aqueles que desejavam impor o sigilo, com o passar do tempo esse processo se inverteu, quando a inteligência do Exército assumiu de fato o controle das operações de acobertamento. O objetivo da presente obra é mais uma vez inverter esse jogo, pois, afinal, a verdade deve sempre prevalecer, independentemente dos interesses daqueles que desejam ainda deixar a realidade sobre a presença alienígena em nosso planeta longe da humanidade.

Capítulo 1

Acidentes e quedas de UFOs

Um dos aspectos que veremos neste capítulo e também ao longo do livro, quando estivermos tratando direta e exclusivamente do caso Varginha, é a ideia de que os UFOs não possuem uma tecnologia à prova de falhas. Por mais que as civilizações responsáveis por essas naves estejam anos-luz à nossa frente, os discos voadores também são passíveis, em circunstâncias inesperadas, de apresentarem problemas que podem gerar acidentes e até mesmo levar à sua destruição total, como já foi constatado inclusive no Brasil.

Esse ponto tem levado a muitos debates e questionamentos, não só entre os ufólogos, mas, sobretudo, entre as pessoas que acompanham a Ufologia e frequentam palestras, seminários etc. Eu mesmo fui questionado inúmeras vezes por amigos e pelo público de meus eventos sobre essa questão. Para algumas pessoas, a ideia de que espaçonaves que podem vencer distâncias interestelares em questão de segundos — noção apresentada inclusive por alguns de seus próprios ocupantes, por meio de contatos que merecem toda a credibilidade, como as experiências vivenciadas pelo hoje saudoso general Alfredo Moacyr de Mendonça Uchôa e seu grupo na Fazenda Vale do Rio do Ouro, em Goiás — e que estariam sujeitas a falhas ou panes em seus sistemas, capazes de levá-las a quedas na superfície terrestre ou à sua destruição total, seria algo ilógico e inadmissível.

Existem muitas pessoas que compartilham a visão de que